Editorial

Prioridade à ética



Luís Antero Reto
Director em Portugal
luisreto.indeg@netcabo.pt

Neste número da *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, gostaríamos de chamar a atenção do leitor para a forte presença de artigos internacionais que ele integra. De facto, dada a extensa rede de colaborações que desenvolvemos, é possível fazer chegar ao leitor português e brasileiro temáticas muito actuais das Ciências da Gestão, tratadas por autores de reconhecido mérito nas suas áreas de investigação.

A este propósito, gostaríamos de referir - pela sua novidade - a colaboração com a *Revista de Empresa* da Fundação Instituto de Empresa de Madrid, uma das mais conceituadas Escolas de Negócios da Europa.

Quanto às temáticas editadas neste número, destacaríamos, pela sua actualidade e relevância, a questão da Governança Empresarial. Os casos da Enron e World.com, entre muitos outros, vieram chamar a atenção para questões de ética há muito tempo suscitadas, mas que, só agora, pela sua gravidade, assumiram carácter público.

Como o artigo do Reitor Martin e Braillie (publicado na Tribuna) bem demonstra, estamos longe de uma solução legal e organizacional para controlar os problemas de falta de ética dos CEO, e corremos mesmo o risco de que a nova legislação não só não resolva o problema, como leve à criação de bloqueios nos processos de tomada de decisão das empresas. Neste domínio, como em muitos outros, nenhum controlo externo substitui os auto-controlos. Só uma formação sólida a nível dos valores e uma cultura organizacional transparente pode assegurar procedimentos éticos adequados, e, deste modo, repor a confiança dos investidores e dos consumidores. O mercado precisa de confiança para o seu funcionamento, e talvez seja esta a oportunidade para lembrar que o célebre autor da mão invisível era, ele mesmo, professor de ética.

Corremos mesmo o risco de que a nova legislação não só não resolva o problema, como leve à criação de bloqueios nos processos de tomada de decisão das empresas.



Frederico Lustosa da Costa
Director no Brasil
lustosa@fgvmail.br

Talvez seja esta a oportunidade para lembrar que o célebre autor da mão invisível era, ele mesmo, professor de ética.